

Subida de Collor faz Brizola mudar estratégia

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O crescimento do ex-governador Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência da República, na preferência do eleitor, registrado na pesquisa Gallup, passando de 32 por cento para 37,7 por cento, está preocupando os seus adversários, principalmente o candidato do PDT, ex-governador Leonel Brizola, e o do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Em decorrência desse fato, que já era esperado, os dois presidenciais anteciparam a deflagração de um processo, que só seria acionado a partir de julho, com o objetivo de neutralizar o candidato do PRN.

Os esquemas de ataques do PDT e do PT ao ex-governador de Alagoas são parecidos e visam atingir Collor de Mello naquilo que consideram mais vulnerável, que é a questão da moralização, base do seu discurso e responsável pela empatia da massa eleitoral por esse candidato. Além do PDT e do PT, as baterias do PL e do PSDB vão estar voltadas para Collor de Mello. A diferença é que Afif Domingos e Mário Covas ainda não definiram qual será a estratégia a ser usada para reforçar uma queda do seu principal adversário.

O ex-governador Leonel Brizola reuniu por duas vezes o alto-comando de sua campanha e decidiu o que fazer: avançar contra Collor usando todas as armas possíveis numa empreitada dessa grandeza, inclusive a ironia e os achaques que ficam por conta de Brizola. Aos demais caberá combater Collor usando dados reais sobre seu passado político, inclusive relacionados com a vida do pai, ex-governador de Alagoas e ex-senador da República, Arnon de Mello, que matou, no plenário do Congresso, o seu colega José Kalala, ao atirar no senador Silvestre Pericles de Goês Monteiro, também ex-governador de Alagoas.

O deputado federal Miro Teixeira (ex-PMDB) que foi um dos principais adversários de Brizola, na eleição de 1982 para o governo do estado do Rio, atualmente no PDT, recebeu a incumbência de levantar a atuação política do então depu-

tado federal Fernando Collor de Mello. Seus comparecimentos e discursos no plenário já foram levantados pelo parlamentar pedetista, que agora os está lendo e fazendo uma avaliação da sua importância política.

Com base nesse trabalho de fôlego, que Miro diz estar realizando por "autoflagelação", sem qualquer influência do candidato do PDT, o deputado pretende dar início a uma série de pronunciamentos contra o ex-governador Fernando Collor de Mello na Câmara Federal. "Desmascarar o farsante" é a ordem de Brizola, que pretende transformar essa sua determinação na principal missão da campanha pedetista à Presidência da República.

Ao deputado Fernando Lyra, ex-PMDB e ex-ministro da Justiça, com trânsito nos segmentos das esquerdas e da direita, caberá a responsabilidade de fechar acordos e conquistar aliados para o candidato, independente do passado de cada um. E quem deu a receita para o avanço dessas negociações foi o próprio Brizola, ao declarar que tem "estrela própria", frase cifrada que significa independência em relação ao apoio que venha a receber desse ou daquele político, seja ele de esquerda ou de direita.

Os deputados César Maia, principal colaborador econômico de Brizola; Vivaldo Barbosa, versado em direito eleitoral; e Brandão Monteiro ficaram com a incumbência de esclarecer diversos segmentos da sociedade organizada sobre a visão pedetista dos problemas nacionais. Estão com idêntica tarefa os deputados Luiz Alfredo Salomão e Carlos Alberto de Oliveira, o Caó. O primeiro, por ser engenheiro, trabalha na área técnica, e o segundo, na área trabalhista.

César Maia, como comissário de Brizola, vai percorrer o País, dialogando com empresários e mostrando a diferença que existe entre a proposta socialista do ex-governador do Rio e os discursos dos demais candidatos, principalmente do alardeado Fernando Collor de Mello. A ordem, no entanto, é de só citá-lo o nome quando for absolutamente necessário.

O PT do deputado Luiz Inácio Lula da Silva vai mobilizar a

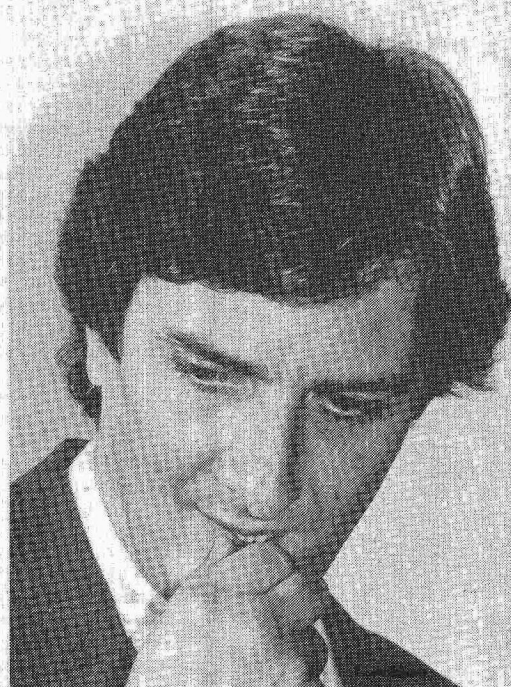
milîtância, nos quatro cantos do País, para desmascarar o falso moralismo de Fernando Collor de Mello, na suposição de que com isso o candidato petista recupere os pontos perdidos nas últimas pesquisas. As denúncias contra Collor não serão feitas simultaneamente em todos os estados, nas capitais e cidades com colégio eleitoral considerado significativo. Mini-comícios, com distribuição de cartilhas e panfletos, serão realizados tendo como figura central Lula, que será enaltecido, e o candidato do PRN, cuja vida pública será posta a nu.

Embora o PT, como os demais partidos, acredite que a arena política será a televisão, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva considera importante a presença da militância petista fazendo barulho nas ruas, nas portas das fábricas e nas garagens dos ônibus. Ocupar todos os espaços por onde transitam os trabalhadores é a determinação de Lula para o pessoal sindicalista ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Esse esquema de Lula, cujos traços principais foram definidos durante recente encontro na Associação Brasileira de Imprensa, que contou com a presença do presidente da CUT, Jair Meneguelli, só seria colocado em prática em julho, mas será antecipado devido a três fatores: o crescimento de Collor é o primeiro deles; a queda de Brizola nas pesquisas, o segundo; e o terceiro, a própria queda de Lula, que foi superior à do candidato pedetista.

O PT também vai fazer uma avaliação da influência dos movimentos grevistas no esvaziamento da candidatura Lula. Se ficar claro que a queda de Lula tenha sido motivada mais pelas greves do que pelo discurso moralista de Collor, as greves serão desestimuladas e os ataques ao candidato do PRN serão redobrados.

O PDT começou a guerra contra Collor e conseguiu aliados nesse campo: o candidato do PMDB e seu vice, Ulysses Guimarães e Waldir Pires; o candidato do PSDB, senador Mário Covas; o candidato do PL, Afif Domingos; e do PCB, deputado Roberto Freire. Estes começaram a atirar com pouca intensidade.

FOTOS: ARQUIVO



Ao crescer, Collor levou Brizola a reunir sua equipe e a reorientar as baterias

136